

Universidade Federal do Oeste do Pará  
Coordenação de Comunicação

O Estado do Tapajós – Coluna: “Cidades”  
19 de março de 2011



Capa

Acesso pelo ENEM

# UFOPA PREENCHE AS 1.150 VAGAS DO SEU PROCESSO SELETIVO

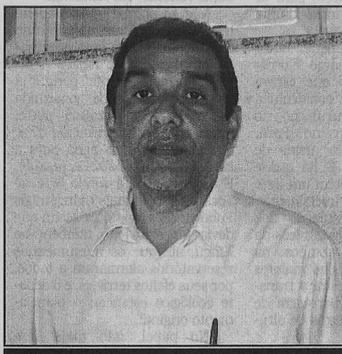
Foram necessárias oito chamadas para que todas as vagas fossem preenchidas. Apenas as vagas reservadas para indígenas ainda não foram preenchidas. A questão passará por análise da procuradoria jurídica da instituição.

ARITANA AGUIAR  
FREE LANCER

Depois de oito chamadas, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) preencheu as 1.150 vagas oferecidas em seu processo seletivo deste ano em Santarém. Das vagas, no total de 50, oferecidas aos indígenas apenas 13 foram preenchidas.

Nesta última chamada, para que não ocorressem outras, o novo Pró-reitor de Ensino da UFOPA, José Aquino, informou que foram chamados 250 alunos para que pudessem preencher as quase 80 vagas restantes. Além disso, a Universidade está vendo a possibilidade de preenchimento das 37 que sobram dos indígenas.

Com o encerramento da sétima chamada, sobram aproximadamente 80 vagas, mas a instituição chamou 250 alunos no edital. Segundo ele, um estudo foi feito e constatou que praticamente 70% dos alunos chamados, que não compareciam para habilitação em todas as chamadas, não eram da região.



José Aquino: cálculos resolveram o problema.

"Agora nos possibilitou de fazer um estudo estatístico de que poderíamos sempre ter chamado o dobro de vagas que estavam e ainda teríamos uma margem de folga, por que quem efetivamente estava se habilitando

a possibilidade de alguém de fora vir querer se habilitar, mas não aconteceu. "Se nós tivéssemos a partir da segunda chamada verificados esse processo, na quinta chamada tínha-

eram os candidatos de nossa região", explicou Aquino.

Aquino explica que se tivessem feito a chamada somente para as 80 vagas outras chamadas provavelmente aconteceriam.

O professor Aquino é matemático e afirma saber que o número chamado para a oitava chamada iria completar as 1.150 vagas.

Mesmo assim, o professor afirma que foi colocada uma margem de erro de 10% para a possibilidade de alguém de fora vir querer se habilitar, mas não aconteceu. "Se nós tivéssemos a partir da segunda chamada verificados esse processo, na quinta chamada tínha-

mos encerrado", garantiu.

Houve um pequeno problema quanto alguns alunos que se habilitaram, mas não fizeram a matrícula. "Detectamos que aproximadamente 10 alunos fizeram a habilitação, mas não fizeram a matrícula, por isso que temos algumas vagas, que é essa margem de segurança. Estamos fazendo o levantamento deles, se fizeram a habilitação com o procedimento de erro. Por que eles podem está estudando, é o que acreditamos, mas de qualquer forma a vaga está assegurada", informa.

As 50 vagas reservadas para indígenas não foram todas preenchidas.

"13 candidatos foram habilitados, estamos com 37 vagas sobrando e estamos fazendo um estudo através da nossa procuradoria se poderíamos fazer a chamada dessas vagas. No meu entender não podem ficar abertas, por que a universidade tem que dá esse retorno a sociedade, por que recursos financeiros foram alocados para aquelas vagas", esclarece.

No caso dos indígenas, o processo seletivo já encerrou. "Essas vagas estão abertas. Vamos fazer um estudo de como vamos proceder essas vagas".